

Quem te viu, quem te vê

O VALOR DA EDUCAÇÃO

Neusa Alves Schult dedicou sua carreira para desenvolver e organizar a educação especial na rede municipal de ensino de Curitiba.

A professora Neusa Alves Schult lembra que era muito tímida durante a adolescência e queria escolher uma profissão na qual não precisasse falar em público, mas sua vida tomou um rumo bem diferente. No início dos anos 1970, Neusa ingressou na rede municipal de ensino de Curitiba. Além de dar aulas de história e geografia, principalmente para alunos de 5ª à 8ª série na época, marcou sua carreira atuando na educação especial.

As Escolas Municipais Nossa Senhora da Luz dos Pinhais e São Miguel foram algumas das unidades onde Neusa trabalhou. "Por onde passei sempre tive um grupo competente e bem intencionado para levar a escola para frente, sempre com o esforço conjunto de professores, inspetores e demais funcionários", lembra Neusa. Esse esforço coletivo foi essencial para organizar um atendimento de qualidade para as classes especiais (cognitiva e motora) numa época em que a Prefeitura não dava respaldo algum para atividades na educação especial, segundo a professora. "Aplicamos atividades e medidas de inclusão na escola quando esse termo nem era usado ainda", recorda.

Depois de anos de experiência e cursos de especialização, Neusa fez parte de uma equipe de avaliação psicoeducacional para identificar, entre outras questões, problemas de aprendizado nos alunos que apresentavam algum tipo de transtorno funcional, deficiência intelectual, deficiência física/neomotora e altas habilidades/superdotação. Para ela, esse foi um trabalho muito satisfatório "Era muito gratificante acompanhar e perceber o progresso desses alunos. Até hoje eu acabo encontrando alguns deles nos caminhos da vida, e é muito emocionante ser reconhecida por eles depois de tanto tempo e saber que nossa pequena contribuição ajudou muitas pessoas", diz.

Aposentadoria

Para Neusa, o processo de aposentadoria foi difícil, depois de vários anos de trabalho como professora e atuante nas atividades e mobilizações promovidas pelo SISMMAC, ela se sentiu perdida. "Tenho orgulho da minha jornada. Fui enérgica, exigente, justa e compreensiva como professora e lutei pelos meus direitos e dos meus colegas. Sinto muita saudade da escola e dos desafios", co-



Neusa trabalhou 31 anos como professora

menta. Ela também diz que ficar em casa foi tanto um aprendizado quanto um desafio.

Além de viajar, praticar artesanato, e fazer curso de inglês, Neusa gosta de aproveitar algumas atividades do Projeto Vida Nova, um programa de atividades para pessoas idosas promovido pela Prefeitura. Para ela, participar dessas atividades em grupo ajuda na prevenção de doenças, inclusive a depressão. Por esse mesmo motivo, Neusa destaca a importância do Coletivo de Aposentados do SISMMAC. "É necessário encontrar pessoas, debater assuntos importantes, discutir sobre nossos direitos e saber que a gente continua viva".

Eleição do SISMMAC será retomada na volta das aulas presenciais

▶ A assembleia virtual realizada pelo SISMMAC no dia 8 de julho aprovou a prorrogação do mandato da atual direção sindical em virtude da pandemia de Coronavírus e da suspensão das aulas presenciais. Pela decisão da assembleia, o processo eleitoral deve ser retomado apenas quando as aulas presenciais também forem retomadas.

A partir de então, o Sindicato deverá realizar uma assembleia presencial para redefinir as datas do calendário eleitoral, respeitando os prazos e etapas previstas pelo Estatuto do SISMMAC.





Saúde mental em tempo de pandemia

Os professores sabem o que é enfrentar desafios no dia a dia do seu trabalho, no qual, em vários momentos, múltiplas habilidades lhes são exigidas. Na fase da aposentadoria, quando podem utilizar o tempo de forma livre, observamos que muitos colegas se colocam diante de outros desafios, mantendo a capacidade de produzir e criar em diferentes espaços. Cuidar dos netos, aprender um novo idioma, fazer artesanato, viajar, cantar, experimentar novas receitas culinárias, escrever, participar de reuniões com colegas aposentados, tudo pode se inserir numa rotina prazerosa e útil, agregando qualidade a uma nova etapa da vida.

No entanto, nos dias atuais, o mundo se depara com uma situação grave e desafiadora devido à pandemia causada pelo COVID-19, atingindo pessoas de todas as idades, mas principalmente os idosos, considerados como grupo de risco.

Possuímos condições de selecionar e lidar com as informações que chegam constantemente, bem como continuar desenvolvendo atividades interessantes para ocupar nosso tempo, mesmo que estejamos limitados ao espaço doméstico. As questões que envolvem a saúde física e o intelecto podem ter um encaminhamento adequado e mais tranquilo, porém, como fica o emocional? Como reagir diante de uma situação que traz insegurança, tristeza, frustração, irritação, solidão, ansiedade, medo do futuro, podendo levar algumas pessoas ao estresse, pânico ou depressão?



Em primeiro lugar, não negar, mas admitir a existência desses sentimentos, que são totalmente naturais frente às circunstâncias. O isolamento recomendado é físico, não social ou emocional. Podemos procurar manter contato virtual com os familiares e amigos.

No dia a dia, vamos inserir estratégias que promovam o bem-estar. Procurar desenvolver a expressão criativa através da escrita, desenho, pintura, dança e outras situações que sejam motivadoras. Exercícios físicos e atividades que gerem relaxamento são recomendadas, incluindo música, meditação e oração.

Quem faz parte do grupo de risco deve saber que manter-se em distanciamento social, além da autoproteção, é uma atitude que beneficia toda a sociedade, contribuindo para preservar a saúde daqueles que fazem parte do grupo “dos que se arriscam” por realizarem um trabalho considerado essencial. Se possível, participar de uma rede de solidariedade e colaborar para que outras pessoas tenham acesso a produtos e serviços que necessitam.

Precisamos estar atentos às pessoas que estão mais isoladas, mantendo a comunicação para evitar que sentimentos negativos sejam potencializados pela solidão, medo e tristeza. A voz de uma pessoa amiga pode tranquilizar e passar a sensação reconfortante de que estamos unidos neste momento, apesar da distância física. No caso de perceber uma situação mais preocupante, não hesitar em procurar auxílio, recorrendo a um familiar, médico ou psicólogo. Há profissionais que realizam atendimento online, podendo ser consultado o site do Conselho Regional de Psicologia do Paraná para ter acesso à pessoas credenciadas (<https://crppr.org.br/>).

A vida nos trouxe mais esse desafio e, juntos, teremos melhores condições para enfrentá-lo. Enquanto esperamos o “novo normal”, que tal compartilharmos o que estamos fazendo em casa?

Yara do Rocio Bonat Trevisan

Professora aposentada da RME de Curitiba e psicóloga

PRIMEIRA REUNIÃO VIRTUAL DO COLETIVO DE APOSENTADOS TRAZ ATUALIZAÇÃO DAS AÇÕES JUDICIAIS



► Durante a primeira reunião virtual do Coletivo de Aposentados do SISMMAC, foi informado o andamento das ações judiciais. Uma das ações discutidas foi a das horas extras de 2010. A Prefeitura ainda deve se manifestar a respeito das pessoas que faleceram durante a ação, para depois iniciar o processo de pagamento. Infelizmente, devido à pandemia de Covid-19, os prazos foram suspensos

no judiciário, atrasando várias ações. Esse também é o caso dos grupos 1 e 2 da ação dos retroativos.

Em relação ao grupo 1, o Sindicato pediu na justiça que a Prefeitura seja multada por protelar intencionalmente o pagamento dos retroativos. Caso a multa seja admitida, o valor será repassado às professoras e professores do grupo 1. Já a ação do grupo 2 aguarda a decisão da juíza responsável.

Participe dos próximos encontros do Coletivo!

► Até o retorno das aulas presenciais, os encontros do Coletivo de Aposentados do SISMMAC serão virtuais, por meio da plataforma Zoom, e acontecerão toda última quarta-feira do mês. Participe!

